

O motivo do governo e seus aliados para reabrir a Câmara:

É para evitar a "fama de preguiçosa" da Casa, dizem os líderes do PFL e do PDS, além do governo. Mas há outras razões.

Trabalhar para não ganhar a fama de preguiçosa, votar matérias de alta relevância e revogar decretos-leis, sobretudo o que criou os compulsórios. Estas são as principais razões levantadas pelos líderes José Lourenço, do PFL, Carlos Sant'Anna, da maioria e do governo, e Amaral Neto, do PDS, em favor do funcionamento da Câmara durante os trabalhos constituintes. Já o deputado Antônio Britto (RS), falando em nome do líder do PMDB, Luiz Henrique, disse que "quem defende o funcionamento normal da Câmara e do Senado está querendo dar um golpe contra a Constituinte".

O líder José Lourenço, ao ser informado da posição da liderança do PMDB, não se perturbou: "O livro que o Britto leu eu também já li. É este aqui (mostrando): **O Assalto ao Parlamento**, de Jan Kozak. Há no livro sobre a crise na Checoslováquia um capítulo muito oportuno — como conciliar a pressão das cúpulas com as pressões das bases, para a ação revolucionária do Parlamento". O livro está sobre a mesa do líder do PFL na Câmara e Constituinte, com vários trechos assinalados.

Apesar do tom belicoso das lideranças do PMDB e do PFL, ainda há clima para o entendimento. Antônio Britto, após contato telefônico com o líder Luiz Henrique — que está em Joinville — reafirmou que o PMDB continua disposto ao entendimento, "mas sem abrir mão de pontos essenciais". José Lourenço admite um eventual acordo, mas não deixou de desabafar: "Se houver intransigência, vamos para o confronto no plenário, voto a voto. Até que não seria ruim", salientou.

Matéria relevante

Tentando conciliar os interesses em conflito na Aliança Democrática, o líder Carlos Sant'Anna afirma que o regimento da Câmara deve adotar um dispositivo que trate sobre matéria de relevância enquanto durarem os trabalhos constituintes. Assim, um projeto de lei, se não for enquadrado como relevante, ganharia apenas um número para poder tramitar após a promulgação da futura Carta Magna. Para as mensagens do Poder Executivo, o líder prega uma convocação extraordinária pela Mesa da Câmara para apreciação.

Sant'Anna garante que o presidente Sarney considera o assunto uma questão interna do Legislativo e já lhe disse pessoalmente isso. Com essa ressalva, assinala que opina apenas como constituinte e não como líder. Aliás, se a Câmara fechasse durante a Assembléia, Sant'Anna praticamente perderia a função para a qual foi indicado pelo presidente da República.

Perguntado sobre o enfraquecimento do presidente da Assembléia, da Câmara e do PMDB na questão, o líder da maioria discorda: "Ao contrário. No encontro com Sarney no Pericumã, na semana passada, Ulysses recebeu a incumbência de ser o grande coordenador dos entendimentos para uma tranqüila votação do regimento da Assembléia". Além disso, conforme o líder, o presidente Sarney o incumbiu das tarefas de reforçar a unidade interna do PMDB e a aliança do partido com o PFL.

Insistindo na defesa do funcionamento